

Café
BRASILEIRO

A Tributação de Alimentos no Brasil

Imagem do Canva

Um explicativo de sua precificação

Por que o aumento no preço?

O café faz parte do dia a dia dos brasileiros, mas nos últimos tempos seu preço tem aumentado consideravelmente. Você já se perguntou o que está por trás desse aumento?

O que será tratado

Nesta pesquisa, vamos explicar, de forma simples e direta, os principais motivos que influenciam o valor dos alimentos no Brasil, com o café como exemplo.

Extensão

A disciplina de extensão tem como objetivo fazer uma ponte entre a faculdade de direito e a comunidade exercitando a cidadania.



Daiane de Oliveira Castilho Renó
Edson Gonçalves Sanches
Vitor Diver

Você sabia?

Maior produtor e exportador

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do planeta, responsável por cerca de 35% da produção global.

Principais estados produtores

Minas Gerais lidera a produção, seguido por Espírito Santo, São Paulo, Bahia e Rondônia.

Duas variedades principais

O Brasil cultiva principalmente dois tipos de café: arábica (mais suave e valorizado) e robusta (mais forte e usado em misturas e cafés solúveis).

Impacto na economia

O café é uma das principais commodities agrícolas do Brasil, empregando mais de 8 milhões de pessoas direta e indiretamente.

Exportação

Para mais de 100 países. Os maiores compradores do café brasileiro são Estados Unidos, Alemanha e Itália.





O Direito Tributário no dia a dia

Imagem do Canva

Presença constante

Os tributos estão em praticamente todas as relações sociais — ao comprar um produto, pagar um serviço, assinar um contrato ou utilizar infraestrutura pública

Função estruturante

A arrecadação tributária viabiliza o funcionamento do Estado: saúde, segurança, educação, transporte e outras políticas públicas dependem dela

Como o Direito Tributário atua?

Por ser o direito tributário aquele que zela para que os tributos sejam cobrados de forma correta, ele tem papel fundamental na sociedade. Dificilmente, na correria, as pessoas param para pensar sobre o impacto que os tributos têm na vida financeira e, por consequência, em todos os outros aspectos da vida



Você sabia?

Você sabia que paga imposto até no cafezinho?

Ao comprar um simples café, você está pagando diversos tributos embutidos no preço final:

- ICMS (estadual), sobre a venda;
- PIS/COFINS (federais), ao longo da cadeia de produção;
- IPI, na industrialização, se for café empacotado;
- ISS, se for consumido em uma cafeteria.
- Em alguns estados, mais de 30% do valor do café corresponde a impostos.

Uma das pautas mais populares nos dias de hoje é a questão da precificação e a tributação em cima de insumos básicos de nossas refeições, como por exemplo o arroz, feijão, chocolate, e o próprio café que vem tendo um aumento significativo no mercado.



Imagem do Canva

O QUE É IMPOSTO

Os impostos são uma porcentagem retirada do valor final do produto de forma obrigatória de toda pessoa física ou jurídica que serve para manter serviços públicos funcionando, ou seja, todo e qualquer produto que você compra no mercado, seja para consumo alimentício ou para o uso de produtos diários, há a arrecadação do imposto sob o valor.

COMPLEXIDADE

No Brasil, temos diversos tributos sendo cobrados por diferentes entes (União, estados e municípios) com regras variadas.

Essa complexidade gera uma dificuldade de entender o sistema e falta de transparência para os cidadãos que muitas vezes pagam tributos sem nem saber o que são.



Imagem do Canva

TIPOS DE IMPOSTO

Existem diversos tipos de impostos, os que agem e regulam em nível municipal e estadual, e os impostos federais que vão atuar em todo território brasileiro.

Federal

PIS e COFINS

Cobrados sobre o faturamento das empresas.

O dinheiro arrecadado é usado para benefícios sociais e saúde pública.

ITR, IRPJ e CSLL

Impostos que afetam produtores e empresas ao longo da cadeia:

ITR: cobrado sobre propriedades rurais.

IRPJ e CSLL: cobrados sobre o lucro das empresas.

IPI

Sobre produtos industrializados, como alimentos processados.

Pode ser cobrado novamente se o produto for reembalado.

Estadual

ICMS

Pelo seu caráter estadual ele é cobrado de maneira diferente em cada estado.

É aplicado na hora da circulação interestadual e intermunicipal do produto.

Municipal

ISS

Aplica-se aos serviços terceirizados, como transporte, armazenagem e beneficiamento de alimentos.



DIREITO TRIBUTÁRIO: DO GRÃO AO IMPOSTO

01.

O imposto está no seu café (e no seu salário!)

Muito do que você paga do café na padaria ao desconto no contracheque é tributo. Só lembramos disso quando o preço dispara. Mas os tributos estão presentes todos os dias, afetando diretamente seu poder de compra.



Imagem do Canva

02.



Imagem do Canva

O Direito Tributário já estava lá antes da polêmica

Quando um aumento é anunciado, o Direito Tributário já analisou se ele é legal, proporcional e permitido pela Constituição. É ele quem coloca freios nos abusos e limitações no poder de tributar.

03.



Imagem do Canva

Justiça fiscal é equilíbrio social

Mais do que arrecadar, o Direito Tributário promove equilíbrio entre o Estado e o cidadão. É ele que garante uma sociedade mais justa, com regras claras e respeito à capacidade de cada um contribuir.

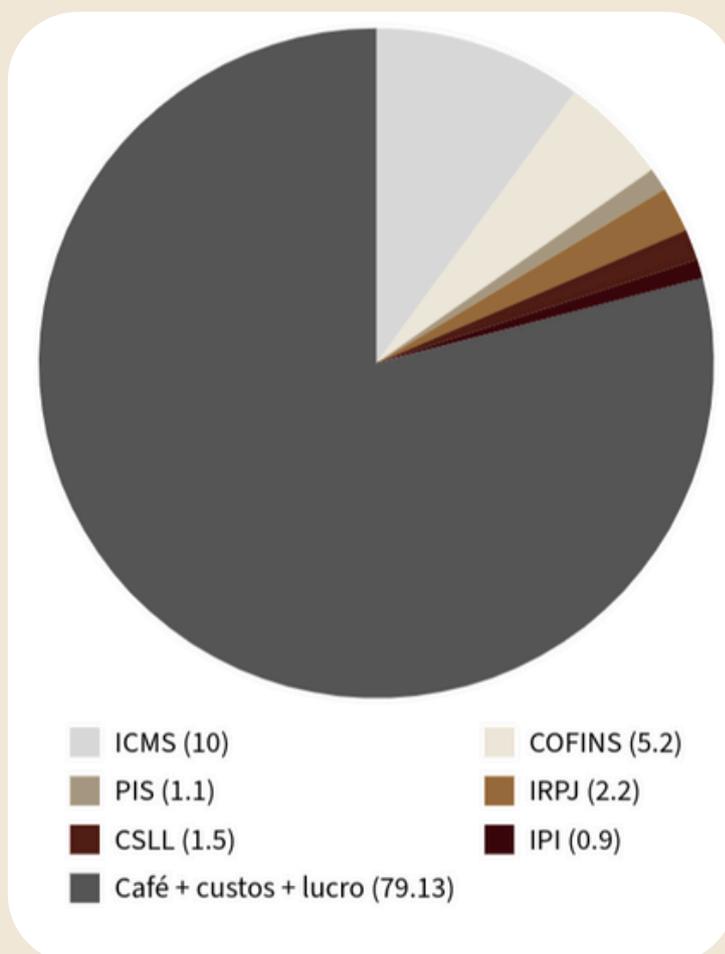
COMPOSIÇÃO DOS IMPOSTOS NO PREÇO DO CAFÉ

A carga tributária sobre o café em pó não solúvel é de aproximadamente 20,9% do preço final.

Gráfico de autoria do grupo

Tributo	%	% de R\$ 10
ICMS	-10,0%	R\$ 1,00
COFINS	-5,2%	R\$ 0,52
PIS	-1,1%	R\$ 0,11
IRPJ	-2,2%	R\$ 0,22
CSLL	-1,5%	R\$ 0,15
IPI	-0,9%	R\$ 0,09

Gráfico de autoria do grupo



Ou seja, a cada R\$ 10,00 de café, você paga R\$ 2,09 de impostos.

Colocando na ponta do lápis, percebe-se que a alta nos preços do café não se resume em impostos.

CLIMA

Questões como a escassez do produto e problemas climáticos são os maiores agravantes do encarecimento.

Geadas e secas prejudicaram grandemente as safras de 2022 e 2023.

A planta do café, especialmente a espécie Arábica, é muito sensível ao frio intenso.

Temperaturas abaixo de 3°C podem provocar danos graves às folhas, galhos e até à raiz.

A planta do café precisa de chuvas regulares, especialmente nos períodos de florada (formação das flores que darão origem aos grãos).

A seca em momentos críticos pode provocar queda prematura dos frutos, comprometer o enchimento dos grãos, desbalancear o ciclo da planta, afetando mais de uma safra.

Reforma Tributária: simplificar para transformar

Seu prato vai mudar? A Reforma Tributária e os impostos nos alimentos

A unificação dos tributos pode alterar o preço da comida que chega à sua mesa. A proposta busca simplificar a cobrança sobre alimentos, mas os impactos reais vão depender de como as alíquotas serão definidas e aplicadas.



Imagem do Canva

5 viram 2: o fim da sopa de letrinhas tributária?

PIS, Cofins, ICMS, IPI e ISS serão substituídos por CBS e IBS.

A promessa é de um sistema mais simples, transparente e eficiente — mas a transição será gradual, de 2026 a 2033.



Imagem do Canva

Menos burocracia, mais clareza — mas será que vai baratear?

Com menos tributos e regras mais claras, empresas e consumidores poderão entender melhor o que pagam. A expectativa é de maior transparência e até redução de preços, mas tudo dependerá da regulamentação final.



Imagem do Canva

O QUE É REFORMA TRIBUTÁRIA



O que é?

A reforma tributária no Brasil é um conjunto de mudanças nas regras de tributação do país, com o objetivo de tornar o sistema mais simples, justo, eficiente e menos oneroso para empresas e cidadãos. Ela visa reorganizar a forma como os tributos são cobrados, principalmente sobre o consumo, além de melhorar a arrecadação e reduzir distorções econômicas.

Objetivos da reforma

- Simplificar o sistema tributário (menos burocracia)
- Reduzir a guerra fiscal entre estados
- Incentivar a produtividade e o crescimento
- Melhorar o ambiente de negócios
- Tornar a cobrança mais transparente e neutra

Como simplifica o sistema tributário?



IPI (imposto sobre produtos industrializados)

PIS (Programa de integração social)

COFINS (contribuição para financiamento da seguridade social)

ICMS (imposto sobre circulação de serviços)

ISS (imposto sobre serviços de qualquer natureza)



IVA (imposto sobre valor agregado), dual:

CBS (contribuição sobre bens e serviços), para união

IBS (imposto sobre bens e serviços), para estado e municípios

IS (imposto seletivo)

Prof. Dr. Plinio Bernardi Jr.



Professor da EAESP FGV;
Professor da Faculdade de
Direito de Sorocaba;
Pesquisador e Consultor

Imagem disponível em: <https://jornalperiscopio.com.br/site/secretario-de-educacao-fala-sobre-denuncias-em-escolas-municipais/>

Possui doutorado em Administração pela EAESP-FGV (2008). Mestrado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas - SP (2000) e graduação em Ciências Econômicas pela Universidade de Sorocaba (1996). Atualmente é professor extra-carreira da Fundação Getúlio Vargas SP (EAESP-FGV). Consultor de Negócios na Bernardi Soluções Gerenciais, com trabalhos realizados em grandes empresas e governos nas áreas de estudo de viabilidade técnica e econômica e treinamento em desenvolvimento gerencial.

Entrevistamos o Prof. Dr. Plinio Bernardi Jr., professor de economia na Fadi, com algumas perguntas do tema:



CAIXA DE PERGUNTAS

Pergunta 1

Como a tributação afeta o preço final dos alimentos para o consumidor?

Temos os impostos diretos e indiretos;

Os diretos são aqueles que dizem respeito a impostos aplicados ao produto em si de modo positivo, legal, impostos nacionais e estaduais:

O ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) é um imposto estadual cobrado quando você compra produtos ou serviços, como o café.

O IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) é um imposto federal que incide sobre produtos fabricados no Brasil ou importados.

Já os indiretos são aqueles que são embutidos na hora de precificar o produto, mas que não tem relação direta com o produto em si.

Exemplos: IPTU, salários, aluguel, energia para armazenar.



CAIXA DE PERGUNTAS

Pergunta 2

Existem isenções ou benefícios fiscais específicos para determinados tipos de alimentos?

Sim, geralmente quanto mais saudável menos impostos, é inclusive comum grandes indústrias ficarem reenquadrando seus produtos para pagarem menos impostos. Ex: Biscoito waffer, produtos com sabor de chocolate (tipo chocolate ao invés de ser realmente chocolate), note que não é mesma coisa, um tem apenas sabor e o outro é chocolate (a característica, qualidade e o tipo de produto gera mudança na taxa do imposto).

Cada estado legisla sobre sua própria tributação, o ICMS em alguns estados opta por cobrar mais impostos de produtos como cigarros e bebidas e menos impostos de produtos componentes de cesta básica.

Hoje temos em andamento a reforma tributária, que muda de maneira geral o sistema de cobrança de tributos e entra em vigor em alguns anos, com isso haverá o aumento de impostos para produtos não saudáveis (Ultraprocessados).



CAIXA DE PERGUNTAS

Pergunta 3

Quais mudanças na legislação tributária poderiam melhorar o sistema atual de tributação de alimentos?

Tentativa de acabar com a injustiça de alguns produtos nocivos serem mais baratos.

Pergunta 4

Com a unificação da tributação, algumas regiões não seriam prejudicadas?

Especificamente sobre alimentos não, para a maioria dos municípios vai ser bom.

Pergunta 5

A reforma prevê algum mecanismo de devolução de tributos (cashback) para famílias de baixa renda? Como isso funcionaria na prática?

Essa previsão na reforma tributária, poderia ser uma tentativa de acabar com a injustiça de classes sociais, seria muito mais interessante dar dinheiro ao indivíduo ao invés de dar leite ou gás, é muito mais eficiente fazer a renda render mais e assim cada um supri a sua necessidade momentânea.

RESUMO FINAL: O QUE VOCÊ PRECISA SABER

- **O sistema tributário atual é complexo e encarece os alimentos, contudo ele não é o único fator de aumento de preços, fatores climáticos e de mercado são muito mais significativos em produtos como o café.**
- **A reforma quer unificar tributos para facilitar o processo e reduzir custos.**
- **O impacto para o consumidor depende de como essa reforma será implementada.**
- **Comida mais barata e justiça tributária são os principais objetivos.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao longo deste trabalho, buscamos compreender os impactos e as implicações da tributação sobre os alimentos no Brasil, analisando sua relevância econômica, social e jurídica. Observamos como o sistema tributário atual, ao incidir de forma significativa sobre produtos essenciais como os alimentos básicos, pode agravar desigualdades e comprometer o direito à alimentação, especialmente das camadas mais vulneráveis da população.

O aumento dos preços dos alimentos é um dos principais fatores que contribuem para a alta nos custos, mas as questões climáticas também têm um papel importante nisso. Problemas como secas, chuvas excessivas ou eventos extremos podem afetar a produção agrícola, fazendo os preços dos alimentos subir ainda mais. Para arrecadar recursos de forma justa, é fundamental que o legislador esteja sempre pensando e revisando as leis, garantindo uma cobrança mais justa de impostos. Assim, podemos respeitar princípios importantes da Constituição, como a seletividade (que cobra mais de quem pode pagar mais) e a capacidade contributiva (que leva em conta quanto cada um pode contribuir).

Agradecemos especialmente à professora Mônica Millani, por seu constante incentivo e orientação ao longo da elaboração deste trabalho, nos desafiando a refletir criticamente e buscar fontes confiáveis. Estendemos também nossos sinceros agradecimentos ao professor Plínio Bernardi, que gentilmente nos concedeu uma entrevista e contribuiu com seu vasto conhecimento, enriquecendo nossa pesquisa.

Esperamos que este estudo contribua muito para os leitores em uma reflexão mais justa e eficaz no campo tributário, especialmente quando se trata à tributação de produtos essenciais como os alimentos.

BIBLIOGRAFIA

A REFERÊNCIA. Secas e geadas no Brasil contribuíram para alta global de preços do café. Disponível em: <https://areferencia.com/economia/secas-e-geadas-no-brasil-contribuiram-para-alta-global-de-precos-do-cafe/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ABIC. Exportações Brasileiras de Café – Volume. Disponível em: <https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/exportacoes-brasileiras-de-cafe-volume/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

ABIC. Preço no varejo. Disponível em: <https://estatisticas.abic.com.br/estatisticas/preco-no-varejo/>. Acesso em: 19 mar. 2025.

AGÊNCIA BRASIL. Clima e aumento do consumo devem manter preço do café em alta. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-02/clima-e-aumento-do-consumo-devem-manter-preco-do-cafe-em-alta>. Acesso em: 20 fev. 2025.

ATLANTICA COFFEE. Tributos nas operações de café. Disponível em: <https://www.atlanticacoffee.com/tributos-nas-operacoes-de-cafe/>. Acesso em: 1 mar. 2025.

CONAB. Safra de café encerra em 54,2 milhões de sacas em 2024 impactada por clima adverso. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5900-safra-de-cafe-encerra-em-54-2-milhoes-de-sacas-em-2024-impactada-por-clima-adverso>. Acesso em: 4 mar. 2025.



BIBLIOGRAFIA

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Receita impede aplicação de tratado contra bitributação. Disponível em:

<https://online.crcsp.org.br/portal/noticias/noticia.asp?c=8043#>.

Acesso em: 1 mar. 2025.

ESTADÃO. Mercado de café enfrenta os menores estoques em 25 anos. Disponível em:

<https://agro.estadao.com.br/economia/mercado-de-cafe-enfrenta-os-menores-estoques-em-25-anos>. Acesso em: 19 mar. 2025.

NORTH NEWS. O café é o vilão da inflação brasileira em 2024.

Disponível em: <https://jornalnorthnews.com/coluna/243/o-cafe-e-o-vilao-da-inflacao-brasileira-em-2024>. Acesso em: 28 fev. 2025.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Clima seco pressiona preços do café que avançam nas bolsas internacionais na tarde desta 4^a feira (19).

Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/cafe/396702-clima-seco-pressiona-precos-do-cafe-que-avancam-nas-bolsas-internacionais-na-tarde-desta-4-feira-19.html>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SENADO. Uma montanha ainda maior de impostos. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/515657/noticia.html?sequence=1>. Acesso em: 2 mar. 2025.

